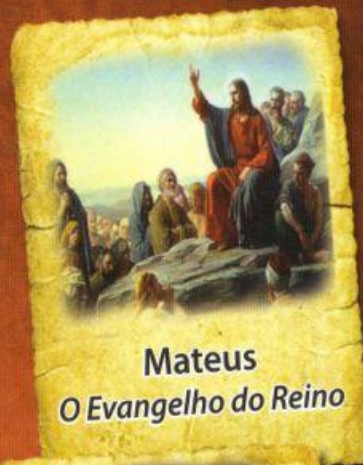


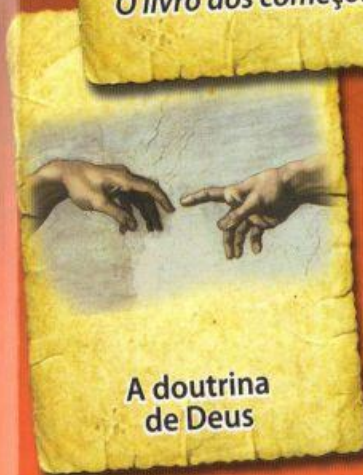
Pontos Salientes 2013



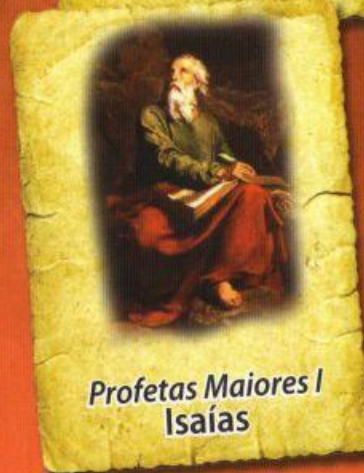
Gênesis
O livro dos começos



Mateus
O Evangelho do Reino



**A doutrina
de Deus**



**Profetas Maiores I
Isaías**

Meditações

Seguindo a leitura diária de sua revista da EBD

Pontos Salientes 2013

*Pontos Salientes 2013
é mais que uma revista para
estudo da Escola Dominical.
É um devocional diário
com meditações para
cada dia da semana,
seguindo a leitura diária
de sua revista da EBD.*

*Pontos Salientes
vai ajudá-lo a se aprofundar
mais em seus estudos da EBD
e a colocá-los em prática
na sua vida diária.*



Todos os direitos reservados. © Copyright 2013 da Convenção Batista Brasileira
CNPJ (MF): 33.531.732/0001-67
Caixa Postal 40002 – Rio, RJ – 20270-020
Tels.: (21) 2157-5557
Telegráfico – BATISTAS
Eletrônico – secretariacbb@batistas.com
Site – www.batistas.com

Direção Geral

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Produção Editorial

Studio Anunciar

Produção Gráfica

Willy Assis Produção Gráfica

Distribuição

EBD-1 Marketing e Consultoria Editorial



Nossa missão: "Viabilizar a cooperação entre as igrejas batistas
no cumprimento de sua missão como comunidade local"

Dados internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)
(Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ, Brasil)

220.07 Gonçalves Júnior, Almir dos Santos
268.6

Gon-Pon

Pontos Salientes das lições da Escola Bíblica Dominical/Almir dos Santos Gonçalves
Júnior. – Rio de Janeiro: Convenção Batista Brasileira, 2013
384p. 14x21cm

ISBN 978-85-350-0302-4

1. Salientes, Pontos – Lições da Escola Bíblica Dominical – Vida cristã – Bíblia – Meditações
diárias. I. Título

CDD-220.07
268.6

Pedidos e correspondência:
EBD-1 Marketing e Consultoria
Tels. (21) 2104-0044
0800 216 768 / Pedidos@ebd.com.br

Pontos Salientes

Almir dos Santos Gonçalves Júnior

*Coletânea de meditações diárias complementares para o
estudo bíblico dominical*

2013

Publicação do
Departamento de Educação Religiosa
da Convenção Batista Brasileira

O Pentateuco (I) – Gênesis

A criação do universo

O dia segundo

Leitura diária: Gênesis 1.6-8
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 1, 2 e 3

Para a Ciência, depois de a luz ter surgido e a imensidão do cosmos ter tomado o seu lugar, se arrumando em seus giros e rotações, cerca de metade do tempo que eles estimam se passou. Dos dez bilhões de anos, cinco se foram no "primeiro dia" de Deus.

Enquanto a terra se manteve aquecida, como resultado do grande calor do "fiat lux" divino, uma densa camada de nuvens estava permanentemente em torno de si. À medida que se afastava no tempo, da ocasião da explosão e, no espaço, do local em que ela se dera, os efeitos da altíssima temperatura da luz que surgira começaram a cessar. Isto se passou em todo o universo que se ajustava, provocando transformações impressionantes. O resfriamento da terra fez com que as nuvens ao seu redor se condensassem, formando um grande e denso lençol de vapor d'água, que se transformou em chuva. Demorada e ininterrupta. Foi tanta chuva e durante tanto tempo que a erosão causada pelo choque da água fria sobre as rochas incandescentes, oriunda das erupções, foi levada para o fundo dos mares que se formavam com a chuva, resultando no alto grau de salinidade que eles teriam depois. Este "depois" para a ciência equivale a aproximadamente dois bilhões de anos, o tempo para que a separação entre o firmamento (céu) e o solo rochoso dos planetas, inclusive a terra, se desse. Para Moisés, entretanto, foi muito simples:

"E disse Deus: Haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas... E assim foi. Chamou Deus ao firmamento céu, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo" (Gn 1.6,8).

O próprio Moisés, no Salmo 90.4, irá escrever que "mil anos aos olhos do Senhor são como o dia de ontem que passou". Se ele escreveu isto é porque na revelação divina que lhe foi feita ficou clara para ele que a cada etapa da formação do universo que o Senhor lhe transmitia, aquele dia, do primeiro ao sexto, correspondia ao tempo maior ou menor, que o Senhor determinara para que sua obra parcialmente se completasse a cada época ou era como a ciência as chama. Nestes tempos, nem os limites dos horários de dia e de noite teriam sido criados, pelo Senhor que tudo criou.

Oração para o dia:

Senhor,
eu te agradeço, pois vejo
que tudo aquilo que a ciência
procura "inventar" vem ao
encontro da tua verdade.

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

A criação do universo

O dia terceiro

Leitura diária: Gênesis 1.9-13
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 4, 5 e 6

Para a ciência, sete bilhões de anos já se passaram mas, só agora, segundo a revelação de Deus, estamos entrando no terceiro dia dessa criação.

A água trazida pelas chuvas continuou a escorrer para as partes mais baixas do planeta, formando os lagos, os mares, os rios e os oceanos. Isto não aconteceu de uma hora para a outra como lemos, mas, sim, durante milhões de anos. Essas águas iam e voltavam, mudando a estrutura da parte seca e a configuração dos litorais de cada continente e ilha que estavam em formação. Isso foi como que "peneirando" a água do mar, que passou a tornar-se menos densa à medida que os milênios passavam. Quantas vezes isto ocorreu ninguém sabe. Só o Senhor. Mas o fato é que, num determinado momento, aconteceu aquilo que Moisés descreveu. As águas não voltaram mais a ocupar as terras mais altas, passando a se constituir, definitivamente, nos oceanos, mares, lagos e rios. Ou seja, melhor dizendo, como Moisés mesmo narrou:

"E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco. E assim foi. Chamou Deus ao elemento seco terra, e ao ajuntamento das águas, mares... E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro" (Gn 1.9-13).

Dentro deste contexto fica fácil para a ciência entender como a relva se fez. Essa ida e vinda das águas depositou sobre a superfície do solo inúmeras partículas resultantes das diversas transformações químicas ocorridas durante o processo de resfriamento. Esses resíduos passaram a reagir à luz solar, ao calor ainda proveniente do fundo da terra, à energia dos raios e dos impactos das tempestades siderais. Eles se transformaram nas primeiras células. O fenômeno da fotossíntese, que só milênios mais tarde os cientistas explicariam, aconteceu. O sol alimentou essas células e com o seu calor elas desprenderam um gás, o oxigênio, e assim elas se transformaram nos primeiros vegetais, as plantas da chamada pré-história.

Para a ciência, mais um e meio bilhão de anos. Para Moisés, que descrevia somente aquilo que o Senhor ditava, apenas um dia sem limites de tempo ou de prazo que inexistiam, o terceiro da criação.

Oração para o dia:

Senhor,
que eu possa vislumbrar na simples
narrativa contida na tua Palavra,
a grandiosidade e a magnificência de
tua sublime criação.

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

A criação do universo

O dia quarto

Leitura diária: Gênesis 1.14-19
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 7, 8 e 9

Desde que tudo começou, segundo a ciência, já se passaram 8,5 bilhões de ano, e estamos entrando ainda no quarto dia da criação.

Embora já existissem luz e trevas, não havia ainda o sentido de ordenação que hoje conhecemos como dia e noite. O sol, a lua, as estrelas já tinham, desde o primeiro dia da criação, sido enviados por Deus para o lugar e a missão que lhes competiria bilhões de anos mais tarde. Para o Senhor da criação, eles só estariam em condições de começar a desempenhar seus papéis a partir desse quarto dia. Os cientistas denominam o período de tempo que antecedeu a noção de "sinais, estações, dias e anos" como o caos que existia antes que as coisas se ordenassem. No entanto, não sei se podemos dizer que qualquer coisa criada por Deus possa ser chamada de "caos". Toda essa turbulência, até então, tinha uma razão, um objetivo, um propósito, onde estava a mão do Senhor, o dedo de Deus ordenando o momento certo de se concretizarem as coisas que estavam em múltiplos processos de transformação. Para o "dia e a noite" se ordenarem, segundo Moisés, foi assim:

"E disse Deus: Haja luminas no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite. E assim foi... O luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite" (Gn 1.14-19).

Agora no plano de Deus, as coisas começaram a se ajustar, entrando tudo em fases de maior ordenação. Na simplicidade dos registros de Moisés está contido tudo o que aconteceu nessa fase de formação do mundo, o sol para "governar" o dia e a lua para "governar" a noite. Ainda que Moisés tenha escrito apenas "e assim foi", todo esse processo se fixou em cerca de um bilhão de anos para a ciência, enquanto, para os tempos do Senhor Deus, foi apenas "a tarde e a manhã, o quarto dia".

O poder criador do Senhor não pode ser dimensionado em fases estanques. Muitas vezes o que está acontecendo hoje, e que nós não entendemos, tem a ver com algo que se completará no amanhã mais próximo ou distante.

Oração para o dia:

*Senhor,
por meio da compreensão
do teu plano criador, que eu possa
ver mais longe: o propósito
salvador que tinhas para mim.*

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

A criação do universo

O dia quinto

Leitura diária: Gênesis 1.20-23
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 10, 11 e 12

Nove bilhões e meio de anos já se passaram, segundo a ciência. Faltam-nos apenas 500 milhões de anos para chegar ao total dos 10 bilhões de anos que a ciência dá para a história do universo e, somente agora, no "quinto dia" da criação do Senhor é que os seres vivos começarão a surgir.

Para a ciência, foi no começo do Período Cambriano, que se inicia com a Era Paleozoica, que uma variedade imensa de seres começou a encher os mares e os oceanos. Em meio às moléculas vivas, as ervas e as algas que, arrastadas entre terra firme e mares, formariam as membranas, as placas, enfim, a pele dos seres vivos das águas. Foi ali que tudo começou para a ciência, e a Bíblia nos conta assim:

"E disse Deus: Produzam as águas cardumes de seres viventes; e voem as aves acima da terra no firmamento do céu... os monstros marinhos... os seres vivos que se arrastam... segundo as suas espécies... E foi a tarde e a manhã, o dia quinto" (Gn 1.20-23).

Tudo isto vai acontecer, para a ciência, em cerca de 440 milhões de anos se estendendo pelas Eras Paleozoica (Períodos Cambriano, Ordoviciano, Siluriano, Devoniano, Carbonífero e Permiano) e Mesozoica (Períodos Jurássico e Cretáceo). Em nossa concepção moderna, os "monstros marinhos" seriam as grandes baleias, os leões-marinhos, os tubarões, enquanto os estudos dos fósseis nos apontam para algumas projeções desses "monstros" como o ictiossauro, cronossauro, brontossauro, os tão conhecidos dinossauros do cinema e dos livros. Tiveram eles um longo tempo de existência, mas dado o tamanho da maioria deles e a grande quantidade de alimentos que ingeriam, eles mesmos foram se extinguindo, de forma que ao final do Período Jurássico estivessem todos extintos. A natureza começava a tomar a conformação necessária e adequada para o "seu dia" mais importante.

Para a ciência, 440 milhões de anos. Para o Senhor, Criador de todas as coisas, apenas mais um dia, "a tarde e a manhã, o dia quinto".

Oração para o dia:

*Senhor,
que a complexidade da natureza
que criaste seja um fator indicador
de que só mesmo um ser como tu
a poderias criar.*

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

A criação do universo

O dia sexto

Leitura diária: Gênesis 1.24-28
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 13, 14 e 15

Chegamos aos últimos 60 milhões de anos para se completarem os 10 bilhões que a ciência estima para a história do universo desde o seu início. A Era Mesozoica, com seus períodos Jurássico e Cretáceo, termina sendo marcada pelo fim dos dinossauros e o início do surgimento dos mamíferos. A ciência descreve em um de seus livros que, "quando foram extintos os dinossauros, os tímidos e humildes mamíferos entraram na posse de uma grande herança: a totalidade da face da terra."

Esta história que a ciência descreve com riqueza de detalhes em seus compêndios foi revelada pelo Criador a Moisés, de forma simples e concisa: *"Produza a terra seres vivos, segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies..."* Estamos, então, no alvorecer do sexto dia, sem dúvida o mais importante de todos, tanto que possui o mais longo trecho da descrição bíblica. Interessante é que ele é também, cronologicamente falando, o mais curto de todos, somando apenas os 60 milhões de anos que faltam para totalizar os 10 bilhões de anos que a ciência estima desde que o seu "big bang" se deu, ou, em nosso entender, que o Senhor pronunciou o seu "fiat lux" e o homem surgiu. Enquanto a ciência divaga em torno dos hominóides e hominídeos, o último deles, o neandertal extinto há cerca de 40 mil anos até chegar ao "homo sapiens", ao qual falta o tal "elo perdido", o Senhor Criador, do alto de sua soberana sabedoria, narra a Moisés:

"E disse Deus: Façamos o homem... Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1.26,27).

Ou seja, esse dia é o único da criação em que a ação desencadeada pelo Senhor é feita no plural. Dado o componente espiritual de que seria dotada esta última criatura, a única assim criada, o Senhor Deus fez questão da participação, no ato criador, da Trindade. Este "façamos" é como se ele estivesse dizendo ao Deus Filho, Jesus, e ao Deus Espírito Santo que estivessem juntos naquele momento, em especial, pois o primeiro remiria o homem, mais tarde, e o segundo faria nele morada para sempre.

Oração para o dia:

Senhor,
eu te agradeço, pois vejo
que tudo aquilo que a ciência
procura "inventar" vem ao
encontro da tua verdade.

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

A criação do universo

E eis que tudo era "muito bom"

Leitura diária: Gênesis 1.29-31
Leitura da Bíblia em um ano: Mateus, capítulos 1 a 5

Estes versículos que encerram o ato criador do Senhor Deus, no capítulo primeiro de Gênesis, transparecem aquela atitude que toma o artista, principalmente o pintor ou o escultor que, ao final de sua obra, dela se afasta um pouco e, por diversos pontos diferentes, a analisa, de forma a ver sua beleza, cores e perfeição por meio de diferentes ângulos de observação. Muita vez, inclusive, volta a ela e dá um retoque aqui ou acolá, a fim de melhor apurar o seu acabamento.

O Senhor vai fazer mais ou menos isto. Depois de a "criação do dia" estar pronta, o Senhor vai acrescentar algumas orientações ao propósito que tinha para ela como o ser supremo de toda a natureza que havia criado. Fala do alimento para o ser humano e do alimento para os outros seres animais, numa indicação da cadeia biológica que criara e numa forma de evidenciar também que, dali em diante, esta seria a maneira pela qual esses seres sobreviveriam e preservariam as suas espécies.

Sim, esta foi "a olhada", assim à distância, que o Senhor deu, para depois orientar a Moisés que escrevesse:

*"E viu Deus tudo quanto fizera
e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã
o dia sexto" (Gn 1.31).*

Além de ter esse dia sido distinguido pelo único "façamos" na obra do Senhor, como ontem lemos, ele tem um outro destaque muito significativo. Ao final de cada um dos dias que o antecederam, o Senhor via sempre que aquilo que tinha feito "era bom". Apenas, então, nesse sexto dia, quando com o ser humano a obra se completa, ordena ele ao seu escriba que escreva que tudo "era muito bom". Sim, tudo estava agora completo, integrado, o perfeito equilíbrio ecológico, o perfeito equilíbrio das espécies, o perfeito equilíbrio das forças da natureza. Sim, eis que tudo "era muito bom", pois tudo fora feito pela mão do Senhor, nada por acaso ou por uma evolução gradativa sem autor.

Como diria o salmista mais tarde, tudo foi "obra dos teus dedos" (Sl 8.3).

Oração para o dia:

Senhor,
que, mesmo diante das
afirmações da ciência contrárias
ao teu domínio, eu possa
crer mais e mais no teu poder.

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

O ser humano e sua razão de ser

O dia sétimo

Leitura diária: Gênesis 2.1-3
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 16, 17 e 18

Este capítulo 2 do livro de Gênesis demonstra claramente o porquê de darmos aos estudos desta semana o título acima. Sim, ele evidencia aquilo que afirmamos: o homem é, na sua aceção genérica, homem-mulher, a razão de ser da criação divina. Isto é, para ele é que tudo o mais se fez. A obra se completa quando ele chega.

Tanto termina que o Senhor vai "dar um tempo" a ela. Na indústria moderna temos alguns produtos, principalmente na área da cerâmica que, após terem sido concluídos fabrilmente, requerem um determinado tempo para "descanso", guardados até em condições especiais para, então, após esse tempo, serem colocados em uso normal. No caso da criação divina, o descanso do Criador foi como um intervalo para que a criação se ajustasse ao seu cronograma de vida, instituído pelo o Senhor, e conferisse a esse dia algo especial e diferente, uma partícula do espiritual de que seria dotado o homem, aquilo que mais tarde seria chamado de "o dia do Senhor". Por isso, a narrativa simples e objetiva de Moisés:

"Ora, havendo Deus completado no dia sétimo a obra que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que fizera" (Gn 2.2).

Para nós, pode ficar a pergunta sobre que "descanso" seria esse? Em primeiro lugar, Deus não precisa de "descanso". Que Deus onipotente, onisciente e onipresente é esse que precisa descansar? Isaías, muitos anos mais tarde, irá responder a esta pergunta (40.28). Basta conferir.

Em segundo lugar, esse "descanso" era uma indicação divina essencial para a vida humana que começava. A noção de intervalo, de pausa, repouso que deve intermediar toda a ação humana e que hoje é universalmente reconhecida.

Em terceiro e principal lugar, a razão mais expressiva: esse descanso era a indicação de que o homem teria com o Senhor uma união toda especial. Um vínculo diferenciado. Um privilégio excepcional, o de conviver com o seu Deus e Criador, por meio da partícula invisível e imaterial que lhe foi inoculada na sua criação, o sopro divino, o componente espiritual que o fez diferente de todos os demais seres criados. Daí o "descanso", daí o dia separado pelo Senhor e para o Senhor.

Oração para o dia:

Senhor,
dá que eu preserve em minha
vida a guarda do teu dia.
Que o domingo seja para mim
um dia separado para ti.

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

O ser humano e sua razão de ser

Um "intermezzo" divino

Leitura diária: Gênesis 2.4-6
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 19, 20 e 21

Em determinadas obras musicais, existe uma peça que serve como entreto ou intervalo entre os momentos principais do tema que está sendo musicado. A mais famosa delas é, por exemplo, o célebre "intermezzo" da ópera Cavalleria Rusticana, do compositor italiano Pietro Mascagni, que prepara o ouvinte para os trechos mais expressivos de sua composição. Daí, chamarmos ao início deste capítulo 2 de Gênesis "um intermezzo divino". Sim, antes de dar continuidade à história que está narrando a Moisés, o Senhor volta um pouco atrás e faz um retrospecto com mais detalhes do momento especial de toda a sua composição, a Criação, com o surgimento do ser humano.

Observem que como num filme moderno em que, por meio de "flash-back", vamos vendo pedaços do que se passou anteriormente da narrativa em ação, assim, o Senhor faz para com Moisés. Os cinco primeiros dias da Criação com tudo que neles aconteceu, sinteticamente, é colocado por Deus nestes três versículos de nossa leitura de hoje, até chegar a hora da criação do ser humano no sexto dia:

"Eis as origens do céu e da terra quando foram criados... Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra" (Gn 2,4,6).

Esse "vapor" que subia da terra e a regava é como que o "toque final" do Senhor para indicar que a obra estava completa e o homem poderia surgir, ou seja, todas as condições da natureza por ele criada se ajustavam e se harmonizavam de forma que o homem pudesse então ser criado dentro das condições de vida que o Senhor para ele previa: o ar para respirar, a água para beber, os vegetais e animais para o alimento e a natureza, ao redor, plenamente ajustada para o seu conviver em harmonia com ela.

Nada foi por acaso. Tudo teve uma razão de ser, uma lógica divina a monitorar tudo o que vinha acontecendo, e este flash-back que o Senhor faz nos ajuda a melhor entender tudo o que vem a seguir. O relógio do tempo do Senhor vai começar a existir a partir de então. Para a ciência, dez bilhões de anos; para o Senhor, o dia sétimo, o dia do descanso no paraíso dele.

Oração para o dia:

Senhor,
que eu sinta a importância do
viver espiritual diante de ti, pois me
fizeste muito mais do que simples
ser físico e material.

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

O ser humano e sua razão de ser

Uma clara indicação disto

Leitura diária: Gênesis 2.7-9
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 22, 23 e 24

Toda obra exige do seu autor uma finalidade ou objetivo maior. Desde os primeiros passos em sua execução, este objetivo estará permeando e direcionando todo o trabalho. Só assim é que ele poderá chegar ao seu final com a plena convicção de que a finalidade em vista foi alcançada. Digamos que, na obra suprema da criação, o Senhor Deus, que levou 10 bilhões de anos para concluí-la, segundo a ciência, chegou ao seu fim, depois do "retoque final" do dia do descanso, no momento assim descrito por Moisés:

"Então plantou o Senhor Deus um jardim, da banda do oriente, no Éden; e pôs ali o homem que tinha formado" (Gn 2.8).

Vejam que detalhamento maravilhoso! Do painel imenso de sua obra sensacional, o Criador marca algo especial, chama a atenção para um ponto só.

Sim, toda a infinitude do universo criado com seus milhões de galáxias, toda a imensidão do mundo formado com mares e terras, abismos profundos, vales imensos e montes elevados era apenas para cercar e complementar sua visão última da Criação.

A parte da terra seca, apenas cerca de 30% dos 510 milhões de quilômetros quadrados que o mundo mede, teve uma pequena faixa de seu espaço, separada e demarcada pelo Senhor, para o propósito maior da Criação.

Ali, ele plantou um paraíso para que nele a sua criatura por excelência, o homem, fosse colocado para viver e para que pudesse habitá-lo, ocupá-lo e guardá-lo. O paraíso de Deus na terra, o Jardim do Éden, o lar para Adão e Eva.

Por isso, mais uma vez chamamos a atenção para o título da lição desta semana. O ser humano foi a razão de ser de toda a criação divina, o motivo maior e final por que foi formada toda esta natureza imensa que nos cerca com o seu cosmo inatingível, com o universo que resumidamente conhecemos, com o sol, estrelas e planetas que compõem o nosso sistema solar, com a terra que usamos. Tudo isto foi feito por Deus para o ser humano, o homem e a mulher que criou. Sim, foi por minha causa, por sua causa, por causa de todos os seres humanos que toda esta criação foi concebida no plano de Deus.

Oração para o dia:

Senhor, torna-me um digno componente do mundo que criaste. Que na minha pequenez eu possa vislumbrar a grandeza do teu amor por mim.

Motivos pelos quais devo orar hoje:

O Pentateuco (I) – Gênesis

O ser humano e sua razão de ser

Um reino para ser ocupado

Leitura diária: Gênesis 2.10-14
Leitura da Bíblia em um ano: Gênesis, capítulos 25, 26 e 27

A localização física do Jardim do Éden tem dado origem a inúmeras pesquisas e suposições por parte dos estudiosos. Por causa dos rios citados, dois deles em especial, a maioria dos pesquisadores é acorde em apontar para a região da Mesopotâmia, a "terra entre rios" da Antiguidade mais remota, marcada pela presença dos rios Tigre e Eufrates, citados na narrativa mosaica e que hoje se identificam na região do Iraque. O fato dos dois outros rios não terem correspondência com rios reconhecidos modernamente atribui-se a mudanças climáticas que aconteceram desde a criação, ou mesmo a acidentes físicos como secas ou inundações, terremotos, mudando o relevo da região ou ainda a construção de canais ou aquedutos pelas civilizações antigas, o que transformou o meio ambiente de então.

O fato importante e significativo é que esse era um lugar de bênção, onde a presença do Senhor Deus, criador de todas as coisas, junto à sua criatura soberana, iria inundar a terra com a felicidade e a paz que só podem advir da presença divina. O rio principal saía do Éden e, de certa forma, se espalhava pela terra com seus quatro braços, levando sua riqueza (ouro, bdélio, espécie de resina muito útil na Antiguidade, e berilo, pedra preciosa semelhante a esmeralda) a todas as partes do mundo. A imagem que o Senhor nos quer transmitir com essa narrativa é que esse estado de paz e felicidade instaurado no Jardim do Éden, cujo significado no hebraico mais antigo seria o "jardim de deleites", iria espalhar-se pela terra toda. O texto bíblico nos fala disto:

"E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços" (Gn 2.10).

O sentido da narrativa bíblica é exatamente o de mostrar à humanidade, em todas as épocas, que o Senhor criara o ser humano para algo especial e diferente da situação em que ela se encontra hoje. O que nos estava reservado nesse jardim não temos capacidade para sequer imaginar, pois a presença do pecado toldou de nossa visão a percepção das bênçãos que o Senhor repartiria entre a descendência de Adão e Eva. Se o pecado não houvesse entrado no mundo, o Jardim do Éden não teria deixado de existir. Já pensou nisto?

Oração para o dia:

Senhor, que eu possa, com minha limitada visão espiritual, vislumbrar as bênçãos magníficas que tinhas para o ser humano quando criado.

Motivos pelos quais devo orar hoje:
